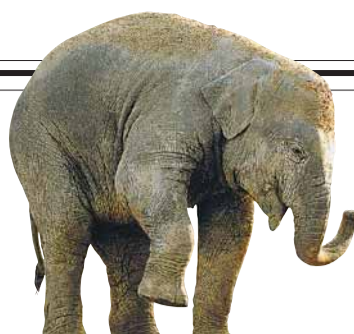




PLANETA

NO PASSO DO ELEFANTINHO

Rajenbrea, filhote de elefante com pouco menos de 2 anos de vida, se diverte no Zoo de Colônia, na Alemanha, onde nasceu.



MARIUS BECKER / AFP

Embaixada da Itália cria usina de energia

Com projetos de geração solar e eólica, prédio vai fornecer informações sobre autoprodução de eletricidade e servir de vitrine da indústria italiana do setor

DIVULGAÇÃO-26/12/2012



Estrutura. Edifício da Embaixada da Itália em Brasília já conta com 605 painéis fotovoltaicos instalados no telhado

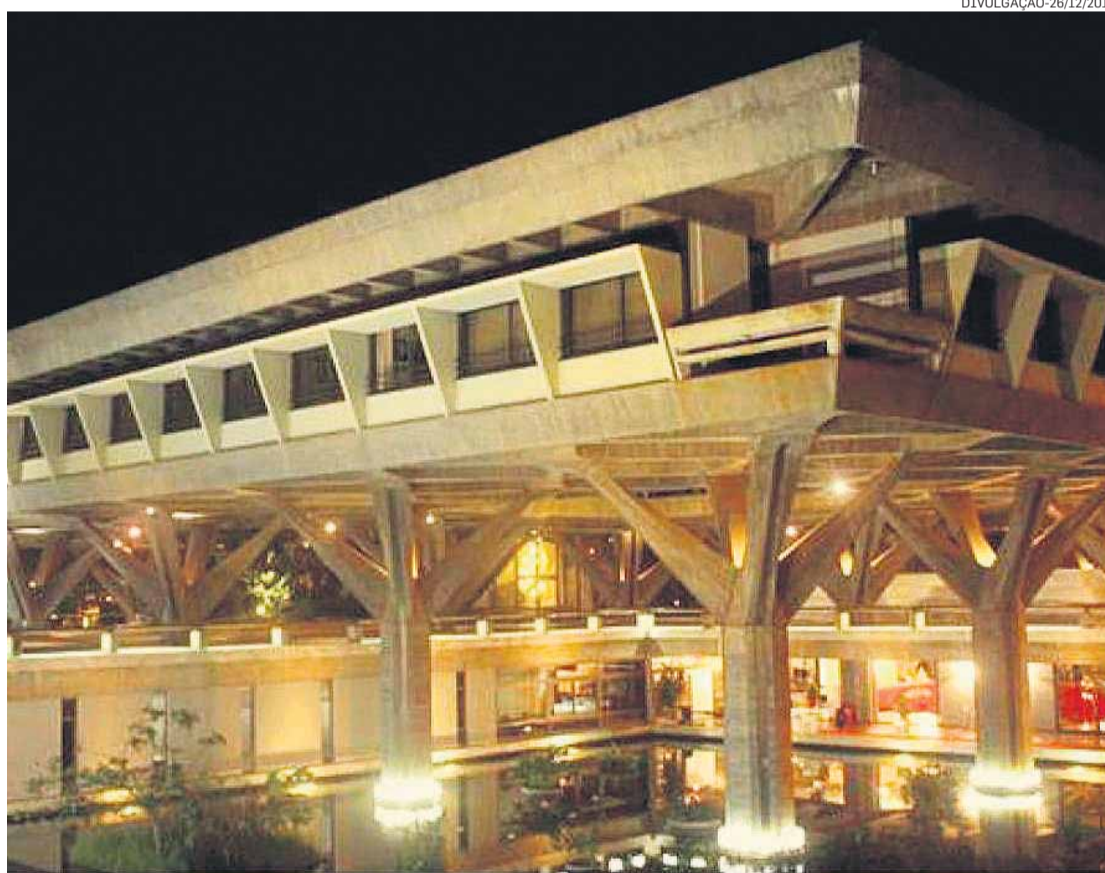
Bruno Deiro

A Embaixada da Itália em Brasília fechou acordo há um mês para tornar sua sede o principal laboratório de energias renováveis do País. Com projetos de geração solar e eólica, o prédio vai fornecer informações sobre autoprodução de eletricidade, que deve ganhar impulso em 2013, após ser regulamentada recentemente pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Com 605 painéis fotovoltaicos já instalados no telhado, o edifício da embaixada recebeu a primeira microusinas eólica há cerca de três semanas e já encomendou outras quatro para os próximos meses. Os dados sobre a energia produzida nos dois tipos de equipamentos serão tornados públicos por meio de uma rede internacional chamada GeseNet (sigla para Green Embassy Smart Energy Network).

O acordo, que por enquanto ainda é um protocolo de intenções, prevê que os dados sejam usados como fonte de estudo por alunos da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Politécnica de Turim (Polito), na Itália, e até mesmo por técnicos da Companhia Energética de Brasília (CEB), principal distribuidora da capital do País.

“A ideia é que seja algo que fique disponível a todos os interessados, apenas com um cadastro. Serão fornecidas as medições de geração solar e eólica, oferecendo informa-



DIVULGAÇÃO-26/12/2012

Inovação. Prédio da embaixada italiana, em Brasília: laboratório de energias renováveis

ções para universidades de todo o mundo. Além disso, outros empreendimentos serão incentivados a também tornar disponível suas medições”, explica Rafael Shayani, professor de Engenharia Elétrica da UnB.

Há oito meses, dois alunos de Shayani já têm feito trabalhos com base na geração de energia solar do prédio. Segundo ele, até 15 estudantes da UnB devem se envolver nos projetos da embaixada neste ano – além dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Energia, alunos de En-

● Custo zero

Roberto Spandre

ADIDO DA EMBAIXADA DA ITÁLIA

“Estamos a caminho de produzir toda a energia que consumimos”

genharia Ambiental vão estudar o sistema de reutilização de 100% da água do prédio.

Idealizados pelo embaixador Gherardo La Francesca, que deixou o posto no último dia 13, os

projetos sustentáveis que modernizaram o prédio há quase dois anos têm servido como uma espécie de vitrine da indústria italiana. Com tecnologia avançada de energia solar e eólica, as empresas do país europeu apresentam algumas das principais inovações do setor.

“A microgeração eólica, por exemplo, ainda é algo muito novo. O Brasil tem vários parques de geração de energia pelo vento, mas eles são formados por usinas grandes”, explica Shayani. “Já essa microusinas que foi instalada tem apenas 1,5 metro de altura”, completa.

O desafio, no entanto, ainda é tornar viável economicamente esses modelos de geração. Ao contrário da Itália, onde há subsídios para esse tipo de produção, o País não prevê grandes incentivos. “Isto se explica porque boa parte da energia aqui é gerada por hidrelétricas, que são consideradas fontes renováveis”, dia Shayani. “Mas o prédio da embaixada, por exemplo, consegue recuperar 80% do investimento que faz nas fontes alternativas.”

Autossuficiência. Segundo Roberto Spandre, adido científico da Embaixada da Itália em Brasília, o prédio está perto de se tornar autossuficiente. “Estamos a caminho de produzir toda a energia que consumimos. Conseguimos cobrir o pico principal, que é o horário comercial, mas é preciso muita eletricidade durante a noite para segurança e iluminação”, afirma ele. “Como os painéis solares não funcionam nesse período, vamos colocar as microturbinas eólicas. Além disso, adotamos lâmpadas LED em todo o exterior para diminuir o consumo.”

Segundo Spandre, a intenção é de, com novos projetos verdes, explorar toda a eficiência energética do prédio. “Nos falta um passo mais que é a sustentabilidade do sistema de refrigeração”, afirma. Entre as ações estudadas estão o uso de hélio nas placas solares para a geração de calor e um projeto de energia geotérmica – uma espécie de furo no solo para resfriamento do ar, que reduziria a necessidade de aparelhos de ar-condicionado.

PARA LEMBRAR

Autoprodução está em vigor

Desde o dia 17 de dezembro, qualquer consumidor do País que esteja disposto a produzir a própria energia em casa pode reivindicar sua integração à rede elétrica comum.

A resolução 482/2012, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), abre a possibilidade de que a geração de energia seja absorvida nas cidades pela rede elétrica, em um sistema de compensação.

No caso de residências que contam com painéis de energia solar, elas podem se tornar fornecedoras durante o dia, período no qual o consumo é reduzido. A ideia é que, no fim do mês, a soma da energia enviada para a rede seja equivalente à quantidade consumida. O valor pago na conta de luz será apenas a diferença – mas, caso haja excedente, a energia produzida a mais será usada como crédito nos meses seguintes. As regras, no entanto, ficam a critério da concessionária.

A AES Eletropaulo, principal distribuidora da capital paulista, determina que esses créditos sejam usados em até 36 meses.

Cresce no Ceará número de celibatários católicos

◆ **Lauriberto Braga**
ESPECIAL PARA O ESTADO
◆ FORTALEZA

◆ Cresce no Ceará o número de celibatários na Igreja Católica. São pessoas que não são padres nem freiras, mas leigos que fizeram a opção de dedicar a vida a serviço da Igreja. Um exemplo é um grupo de 45 leigos que se consagraram no celibato no mês passado, em cerimônia na Comunidade Católica Shalom, em Fortaleza.

A Shalom, maior representante da Renovação Carismática Católica no Brasil, abriga em suas residências casais, sacerdotes e celibatários. Os celibatários – que são reconhecidos pelo Vaticano – correspondem hoje ao grupo que mais cresce na Shalom. Segundo o assessor de imprensa da Shalom, Vanderlúcio Souza, “os celibatários, no lugar de dedicar amor exclusivo a uma pessoa, escolhem amar a todos e continuar o legado de Cristo. E

Cristo é a maior referência de celibato, pois ele viveu como celibatário quando esteve entre os homens”. Os celibatários, portanto, mantêm-se solteiros e sexualmente abstinentes. Na Igreja Católica, todos os sacerdotes fazem voto de castidade.

Consagração. A ex-estudante de Medicina Gabriella Dias é uma das celibatárias que foram consagradas em Fortaleza. Ela integra a comunidade Shalom há 15 anos e agora recebeu a consagração perpétua no Celibato pelos Reinos dos Céus. “Após discernimento com as autoridades da Shalom, escuta de Deus e retiros, chego ao último estágio para a consagra-

ção definitiva”, diz Gabriella.

Para o Shalom, a decisão de Gabriella remete “à eternidade e vai na contramão do senso comum da vivência de provisoriedade”.

Gabriella cursou até o sétimo semestre de Medicina e resolveu abrir mão de ser médica para se dedicar à Shalom, onde atualmente comanda a missão de produzir grandes eventos como o Festival Halleluya, o retiro Renascer e a Exponatal. Ela representa a Shalom na Arquidiocese Metropolitana de Fortaleza e na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A Shalom hoje tem mais de 15 mil membros engajados no Ceará.



Leigos. Gabriella (no centro, de vestido lilás) na Shalom

DIVULGAÇÃO-28/12/2012